

O Pibid e a formação ética do professor

A consciência ética na prática docente

Enock da Silva Pessôa

REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Tatiane Castro dos Santos

Supervisão

Rosane Garcia Silva

Edição online: www.ufac.br

Apoio

Assessoria de Eventos
e Cerimonial
Ascom - Assessoria de
Comunicação

O professor, como qualquer outro profissional, é um ente complexo. Ele deve ter consciência de estar eticamente engajado na cultura e na sociedade. A qualidade de seu trabalho vai refletir esse engajamento como agente social relevante.

Os laços de um professor com a cultura se referem ao seu comprometimento com todo seu passado, incluindo-se aí seus destinos sociais pré-programados pela integração entre seu desenvolvimento biopsicológico e as relações sociais, entendidas como um todo histórico, ecológico, social e antropológico, que implicaram no seu modo diferenciado de socialização (MORIN, 1999). Além da cultura, que representa o passado trazido para o presente, o professor também tem que enfrentar o presente, representado pelas relações sociais horizontais e verticais do seu dia a dia, entre elas, o contato diário com os alunos, com os colegas e com os outros entes sociais. Por isso, não existem dois professores iguais. Cada um tem suas características especiais próprias.

Dentro dessas condicionantes culturais e sociais, o docente tem que considerar seu papel como agente social (público ou privado), eticamente comprometido. Ele é um servidor que assumiu compromissos sociais relevantes pelo menos em dois momentos: no juramento ético de professor em sua conclusão de curso e quando foi admitido na sua instituição como profissional de ensino. Por ser um formador de opinião traz, obrigatoriamente, no seu título profissional uma responsabilidade social ímpar que será medida no seu dia a dia.

O professor como agente ético, tem que, conscientemente, fazer a sua própria gestão entre liberdade e determinismo, entre o seu mundo privado e o seu comprometimento



Fonte: <http://alef.mx/>

com o mundo público, como prerrogativa básica de sua boa atuação profissional. Tal consciência pode ser traduzida como amadurecimento pessoal.

Sem perder a relevância intelectual, ele deve ser um pacificador. A busca da compreensão mútua entre todos os seres humanos é de vital importância para que ele oriente outros a superarem racismos, xenofobias e as atitudes beligerantes e se priorize a educação para a paz. O professor deve ser um mediador entre pessoas de diferentes culturas, grupos, classes, questionando tudo o que é imposto ou baseado em fundamentalismos políticos, religiosos, de gênero, de etnia, ou de qualquer outro tipo, sem perder a razão.

Giddens (1998) sugere os seguintes pontos para uma mudança social significativa. Penso que o professor é o agente mais qualificado para liderar tal mudança:

Restaurar as solidariedades danificadas entre os indivíduos e grupos, estados e sistemas globalizados, dentro da concepção da reflexividade social e a reconciliação entre autonomia e interdependência, criando a *confiança ativa*, não imposta, mas conquistada.

Reconhecer a centralidade da política de vida, baseada na perspectiva de emancipação



Prof. Enock da Silva Pessoa
Pró-Reitor de Extensão e Cultura UFAC
Créditos: ASCOM

da libertação do controle autoritário da tradição, do poder arbitrário e das coerções de privação material.

Conceber uma política gerativa, em conjunto com a reflexividade social e a *confiança ativa*, a fim de que indivíduos e grupos ajam como efetivos cidadãos. Esta é a principal maneira de serem abordados os problemas da pobreza e da exclusão social.

Incrementar a democracia dialógica, ou seja, a democratização da democracia entre pessoas, famílias, grupos de autoajuda e movimentos sociais.

Enfrentar o papel da violência na humanidade, substituindo-a pelo diálogo.

Para tanto é necessário achar as conexões entre autonomia, solidariedade e diálogo.

O valor motivador desta proposta é a noção da santidade dos direitos humanos, a necessidade da preservação das espécies, o cuidado com as gerações presentes e futuras das crianças, enfim, o estabelecimento de uma ética de responsabilidade individual e coletiva.

Referências

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Cortez, 1999.

GIDDENS, A. *As consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta, 1998.

O olhar dos nossos parceiros sobre a relação Pibid-escola

Pibid: reflexões sobre a escola a partir da escola

Rúbia de Abreu Cavalcante

A articulação entre as Universidades e as redes de ensino que ofertam Educação Básica através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma



Profa. Rúbia de Abreu Cavalcante
Diretora de Ensino da Secretaria
Estadual de Educação e Esporte

forma de incentivar os alunos de diversas licenciaturas e enriquecer a formação de futuros professores.

Nos últimos anos, infelizmente, o magistério não tem sido a opção primeira de muitos candidatos às vagas ofertadas pelas universidades brasileiras.

Diversas são as razões que levam milhares de jovens a optar por outras carreiras profissionais, dentre elas estão: a desvalorização

profissional, o excesso de carga horária de trabalho, as salas de aula lotadas, os currículos extensos, o perfil dos alunos, bem como as horas em casa dedicadas à correção

de trabalhos e de provas, além da elaboração de materiais pedagógicos.

Por essas e por outras razões, os cursos de licenciatura possuem desafios maiores que os de outras graduações, ou seja, importa não apenas formar profissionalmente o acadêmico, mas estimulá-lo à carreira docente. E isso, verdadeiramente, não tem sido fácil.

Conhecer as redes de ensino, reconhecer os desafios profissionais, identificar as necessidades individuais e coletivas dos alunos, planejar a partir de situações reais, refletir sobre as estratégias teórico-metodológicas mais adequadas para, de fato, promover a aprendizagem e experimentá-las, tudo isso faz parte de reflexões que todo acadêmico de licenciatura deve experimentar antes de assumir a profissão docente.

Refletir sobre a escola a partir dela permite ao aluno das licenciaturas conhecer o chão da sala de aula e articular saberes acadêmicos e práticas pedagógicas, diminuindo o fosso entre a universidade e a escola.

Com a palavra, os que fazem ID...

Mariane da Costa Cardozo
Bolsista Pibid Língua Portuguesa



Através das atividades do Pibid podemos juntar os conhecimentos teóricos que adquirimos durante o curso de Letras com a prática que só vivenciamos, realmente, quando estamos dentro da escola. Estamos entendendo que ser professor não é só dar aulas. Ser professor é viver a escola. Aprendemos com a direção, com os professores e, principalmente, com os alunos. O Pibid está sendo fundamental para a minha formação.

O Pibid Ufac na Escola Heloísa Mourão Marques

Rosane Garcia Silva



A Escola Estadual Profª Heloísa Mourão Marques, localizada na Rua Rio Grande do Sul, nº1908, no Bairro Aeroporto Velho, atende em torno de 1.100 alunos do Ensino Médio, matriculados nos turnos da manhã e da tarde. No turno da noite, a Escola apoia o Projeto Especial de Ensino Médio (PEEM) com o foco nos alunos com defasagem idade-série.

A equipe gestora da escola é composta pelo Gestor Mauro Sérgio Ferreira da Cruz, pela Coordenadora de Ensino Bruna B. Boaretto Pelarin e pelos Coordenadores Pedagógicos Márcio Matos Mourão, Robenilde de Mesquita Abreu e Thays de

Andrade Farias.

A Coordenadora Bruna destacou a relevância do Pibid na Escola, em especial, pelo grande desafio que é *o gostar de estudar*. Bruna comenta que o aluno, em geral, gosta da escola, dos amigos, da socialização, mas a aprendizagem é, muitas vezes, a meta secundária. Nesse contexto, o Pibid auxilia muito porque traz novas ideias, novidades, diferentes formas de abordagem dos conteúdos, e isso atrai os alunos. Ela cita o desenvolvimento de Projetos de área, tais como *o combate à evasão escolar* (Filosofia), *Let's go to the movies* (Inglês) e *Combate às dificuldades* (Matemática) com expressiva participação dos alunos. O principal desafio, no momento, é justamente envolver os alunos nas atividades da escola, trabalhar a *sensação do pertencimento*, diz a Coordenadora.

Essa relação com a escola é exemplificada pela trajetória da Professora Thays que atuava como bolsista do Pibid Ufac (área de Biologia) e hoje é coordenadora Pedagógica na mesma instituição de ensino.

PIBID NA HMM

- Filosofia** Coordenador Guilherme da Silva Cunha e Supervisor José Suli-
van Gomes Ribeiro
- Geografia** Coordenadora Elisandra Moreira de Lira e Supervisora Shel-
da Cibely Farias Cardoso
- Inglês** Coordenadora Maysa Dourado e Supervisora Bruna B. Boaretto
- Matemática** Coordenador Wenden Charles de Souza Rodrigues e Su-
pervisor Antônio Fernandes de Souza Filho
- Química** Coordenadores Ilmar Bernardo Graebner e Rogério Antônio
Sartori e os Supervisores Danielly Franco de Matos e Márcio
Matos Mourão



Gestão da Escola Heloísa Mourão
Bruna B. Boaretto, Márcio M. Mourão, Thays de
Andrade Farias e Robenilde de Mesquita Abreu

O livro didático e o trabalho docente

Alexandre Melo de Sousa

A importância do livro didático (LD) como instrumento auxiliar do trabalho do professor frente ao processo ensino-aprendizagem é inegável. Ainda que as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico em sala de aula sejam reais,

impondo desafios constantes e provocando mudanças nas estratégias metodológicas utilizadas pelo professor, o livro didático continua sendo o mais valioso instrumento de acesso ao conhecimento e, consequentemente, de desenvolvimento da educa-

ção, como um todo, seja na forma impressa, seja em formato digital. Diz Marcuschi (2002, p. 48):

Salvo engano ou alguma mudança radical nos modelos de ensino existentes hoje, parece legítimo supor que mesmo numa época marcada pela comunicação eletrônica e pela entrada de novas tecnologias, o material didático continuará sendo uma peça importante no ensino. Pouco importa se na forma atual do livro ou se no formato de um compact disc ou então se um site na Internet.

Com base no artigo 4º da LDB n. 9394/96, inciso VII, em que consta: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia do atendimento do educando no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático [...]” (BRASIL, 1996,



Profa. Luciana Ogando
Supervisora Pibid Inglês - Cap
Prof. Alexandre Melo de Sousa
Coordenador de Gestão Pibid Ufac

p.03); entendendo o LD como o principal material didático fornecido pelo Estado às escolas, fica clara a valorização dada ao manual didático como instrumento imprescindível e meio facilitador de transmissão e aquisição do conhecimento nas práticas didático-pedagógicas.

O LD é “o braço direito do professor”, portanto, é evidente a responsabilidade do docente no momento da escolha do livro que será utilizado durante o ano letivo. A avaliação e adoção do LD é uma das funções inerentes ao trabalho do professor. Entende-se, portanto, que o Pibid, como um programa de iniciação à docência, deve contemplar entre as atividades propostas pelos diversos projetos desenvolvidos nas escolas, atividades de análises, avaliações e adaptações (complementações de abordagens e atividades) de livros didáticos.

Sob a coordenação da professora Raquel Ishii e a supervisão da professora Luciana Ogando, os bolsistas do Pibid Inglês, no Colégio de Aplicação, passaram a desenvolver, a partir do mês de fevereiro de 2016, diversas atividades que incluem: a) análise de livros didáticos, b) oficinas de planejamento e elaboração de sequências didáticas, c) execução

de sequências didáticas e d) avaliação das atividades propostas. De acordo com a supervisora, os bolsistas do Pibid precisam ter um contato profundo com relação ao trabalho do professor, e a escolha do livro didático faz parte desse trabalho. “O bolsista precisa saber qual livro será usado, se o material está adequado às necessidades dos alunos, se as atividades ajudarão a atingir os objetivos propostos ou precisarão sofrer adaptações”. Luciana ressalta, ainda, que o propósito é o bolsista entender que o livro nunca está completo. O professor precisa fazer as adaptações necessárias para o efetivo desenvolvimento das habilidades dos alunos. “Nós queremos que os bolsistas reflitam sobre a importância do livro, mas também queremos que eles sejam críticos quanto às lacunas que o livro pode apresentar. E ser capaz de resolver as possíveis falhas com sequências didáticas preparadas por eles próprios”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional – LDB**. Centro de documentação do Congresso Nacional. Brasília, DF, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DESTAQUES DO MÊS

INGLÊS

No dia 18 de fevereiro de 2016, aconteceu a Palestra intitulada "Organização do trabalho pedagógico: Uma questão de práxis", proferida pela Profa Dra Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria, docente do Centro de Educação, Letras e Artes da UFAC. A atividade é parte das ações do ano de 2016 do Subprojeto Pibid de Língua Inglesa, coordenado pela Profa. Me. Raquel Ishii, vinculado ao Colégio de Aplicação da UFAC.



A Profa. Lenilda Faria abordou o tema do planejamento como parte das discussões da didática, enquanto área de estudo, e tratou de aspectos conceituais mais amplos que norteiam uma perspectiva crítica do fazer pedagógico.

Neste ano, as ações do subprojeto no CAP terão como foco o planejamento e a produção de material didático voltado para o ensino de língua inglesa nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como forma de desenvolver a práxis na formação inicial dos alunos do Curso de Letras/Inglês.

PEDAGOGIA



“Uma das ações fundamentais do Pibid/Pedagogia nas escolas de anos iniciais é possibilitar às bolsistas vivenciarem práticas de intervenção pedagógica que despertem e aprimorem o gosto pela leitura e escrita, a partir de agrupamentos variados e produtivos” (Grace Gotelip – Coordenadora do Pibid/Pedagogia).

Sob a supervisão das professoras Zenilda dos Santos, Mônica Carvalho, Rita de Cássia e Vilma Soares, as bolsistas têm desenvolvido, nas Escolas Roberto Sanches Mubarak e Padre Peregrino Carneiro de Lima, diversas atividades de contação de histórias.



**Divulgue as atividades de sua escola.
Entre em contato com a equipe de gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.**